



Informes de Base

Delegação de Juiz de Fora – 06/05/13

A delegação dos trabalhadores em educação da UFJF para a Plenária Nacional da Fasubra dos dias 8, 9 10 e 11 de maio no Rio de Janeiro será formada por: Rosangela Marcia Frizzero (pela direção); Lucas da Silva Simeão (pela base, do coletivo Tribo); Nilza Lino da Silva (pela base, do coletivo Tribo) e Maria Ângela Ferreira Costa (pela base, do coletivo Vamos à Luta e Independentes).

Diretoria Executiva do Sintufejuf

Assembleia geral do dia 3 de maio

Na assembleia realizada na última sexta-feira, 3 de maio, foi realizada a eleição para delegados que participarão da próxima Plenária Nacional da Fasubra. A Plenária será no Rio de Janeiro, nos dias 8, 9, 10 e 11 de maio, com programação semelhante ao Encontro Regional da Federação. A Coordenadora Rosangela Márcia Frizzero foi referendada como delegada pela direção. Na votação das chapas, o resultado ficou da seguinte forma: 19 votos para a chapa 1 (Coletivo Tribo) e 13 votos para a chapa 2 (Coletivo Vamos à Luta e Independentes). Com isso, serão 2 delegados para a chapa 1 e um delegado para a chapa 2.

Além dos informes locais, a assembleia teve como pauta os relatos da marcha nacional realizada em 24 de abril. Os seguintes pontos foram destacados pelos caravaneiros que falaram ao público da assembleia:

- “Chega de ataques aos trabalhadores” foi a pauta de destaque da marcha;
- Várias categorias participaram do protesto, além do movimento social organizado;
- Foi uma marcha bonita, em que a organização conseguiu colocar os trabalhadores nas ruas;
- Mobilização conquistada em torno do plebiscito nacional sobre a EBSERH, com mais de 60 mil assinaturas e

expectativa de chegar em 1 milhão;

- Necessidade de mobilização ainda maior contra o PLP 1992/07 (criação da fundação estatal de direito privado no âmbito do serviço público);
- Representou o grau de mobilização e responsabilidade da nossa categoria. Na marcha da CUT (anterior a esta) houve boicote de outras centrais como a Conlutas; nesta marcha, organizada pela Conlutas, houve boicote da CUT. Demos o exemplo de que trabalhamos fora destas divisões;
- O caminhão de som não conseguiu atingir todos. Quem estava atrás não ouvia as palavras de ordem da marcha;
- Mais mulheres participaram da mobilização e a juventude também;
- Poderia disponibilizar mais vagas pra caravana da próxima vez;
- Deveríamos ter mais apoio nas caravanas, no quesito de infraestrutura, como banheiros químicos, a fim de possibilitar mais adesão ao movimento;

Nos informes, Maria Ângela destacou que o hospital universitário do Espírito Santo está em greve por conta da EBSEH. Lá foram feitas duas listas, uma de servidores que permanecem no hospital cedidos à empresa e outra dos que vão para outros setores da universidade, o que causou grande indignação na base. Ela destacou que é possível a situação ser semelhante em Juiz de Fora, ou seja, a situação das pessoas do HU da UFJF também não será fácil.

Flávio Sereno, que é conselheiro de graduação, lembrou que na próxima pauta deve constar a votação do regulamento acadêmico da UFJF, conhecido como RAG. Ele solicitou uma discussão dos técnico-administrativos sobre o assunto pois há capítulos que trazem censura ao movimento estudantil e os próximos podem ser os trabalhadores. Além disso, a discussão iria nortear a votação dos conselheiros.

Fabrizio Linhares destacou que o Reuni veio com uma expansão compartilhada com a iniciativa privada, é a EBSEH, é a terceirização. “Decidimos nos organizar contra o Reuni e ocupamos a reitoria na época. Saiu o resultado do processo: fomos condenados a pagar R\$ 5 mil”, relatou. O defensor público vai fazer a nossa defesa. “A reitoria não tem poder em marginalizar a luta por uma universidade melhor. A procuradoria é o advogado da universidade, tem que ter o consentimento da administração superior para agir”. Fabrizio disse esperar o apoio dos colegas, também ao DCE pois a entidade também terá que pagar.

Jane Melandre comentou que nos dias 6 e 7 acontecem reuniões em Brasília sobre a EBSEH entre a empresa e representantes das universidades. Destacou que o sindicato vai lutar pelos trabalhadores do HU. Ele mencionou que o governo “está mandando coisas para a categoria e ela não está vendo” porque foram abertas vagas para a área de saúde nos concursos que acontecerão nas universidades. No Rio de Janeiro estão previstas 40 vagas só para médicos. Na área de enfermagem a UFJF terá 8. O que o governo está querendo com a abertura de vagas de saúde sendo que a política é a EBSEH? Este foi o questionamento que ela apresentou aos colegas.

Rogério e Maria Ângela relataram a participação no evento sobre desigualdades sociais que aconteceu em Brasília logo depois da marcha. “Fizemos o resgate das bandeiras da federação e da história de lutas por que passamos para chegar à participação de negros na Fasubra”, contou Rogério. Ele mencionou que o Sintufejuv vai retomar as reuniões do GT Antirracismo neste mês de maio, com reuniões sempre às terças-feiras do mês (começando dia 21 de maio). Ele disse também que Juiz de Fora é a segunda opção de base realizadora do Seminário de Negras e Negros da Fasubra, sendo a primeira, São Luiz - Maranhão.

Maria Ângela destacou algumas discussões que devem avançar nestes espaços da Fasubra e dentro do nosso GT, como as cotas, as questões referentes à mulher negra, violência, pobreza, acesso à educação e ao mercado de trabalho, entre outras.

Foi informado à assembleia que as faixas produzidas a partir da assembleia anterior no HU ficaram na secretaria de comunicação da UFJF para autorização de fixação. Essa política da universidade – de que tem que passar pela comunicação antes de ir para o campus – foi questionada pela trabalhadora Elaine. Ela destacou “como fazer política pedindo bênção?”. Alguns colegas reforçaram, dizendo que “estamos sendo cerceados da democracia no campus”. A mesa apresentou a proposta de que as faixas sejam colocadas e se forem tiradas pela universidade os trabalhadores colocam de novo. Lucas Simeão destacou que é preciso contar com a presença dos trabalhadores na hora de colocar esses materiais, “tem que ter gente na rua”.

Diretoria Executiva do Sintufeju